

oleiro não descrê das possibilidades da argila ainda sem forma.

Ante as oportunidades benditas que vos confere a existência carnal, não descanseis, meus amigos, no ministério de elevação.

Melhorar, buscando a inspiração dos corações mais sábios e mais amorosos que os nossos, a fim de servirmos com mais eficiência e segurança àqueles que ainda se encontram menos esclarecidos e menos sensíveis ao amor, que nós mesmos é, sobretudo, o trabalho mais imediato, a fim de que o nosso concurso evangélico não se confine aos círculos brilhantes da palvra fantasiosa.

Vós que tivestes a felicidade da arregimentação sob a bandeira de luz do Evangelho do Senhor, segui-lhe os exemplos, as atitudes e os passos. Jesus continua nascendo na Manjedoura dos corações que se fazem simples e confiantes na fé viva, curando, através das mãos que o procuram sedentas de caridade, e resplandecendo no Tabor das almas elevadas e nobres que se dirigem para os montes do bem e da luz, a fim de respirarem e viver. Mas prossegue também ensinando a arte divina da ressurreição pela Cruz, que, através de todos os tamanhos e feitios, espera, por enquanto, aqueles que se decidem, realmente, pela Vida Triunfante.

Assim, pois, irmãos queridos, caminhai ajudando, ensinai distribuindo com os emissários celestes e confiai na Justiça e na Bondade que nos regem as ações de ângulos superiores à estrada terrestre.

Rendamos graças ao Pai pelo banquete de bênção com que nos brinda, sempre, a sede de engrandecimento. e façamos pela nossa dedicação a vida melhor na Terra que ainda aguarda a vitória do Reino de Deus.

Entreguemos nossos corações e ideais ao Senhor da Verdade e que nossas mãos e nosso verbo se convertam em instrumentos leais d'Ele, em todos os lugares, climas e situações, são os votos do amigo e servo humilde,

EMMANUEL

## A RETRIBUIÇÃO

*"Pedro disse-lhe: e nós que deixamos tudo e te seguimos, que receberemos?"*

Mateus, 19:27

A pergunta do apóstolo exprime a atitude de muitos corações nos templos religiosos.

Consagra-se o homem a determinado círculo de fé e clama, de imediato: — "que receberei?"

A resposta, porém, se derrama silenciosa, através da própria vida.

Que recebe o grão maduro, após a colheita?

O triturador que o ajuda a purificar-se.

Que prêmio se reserva à farinha alva e nobre?

O fermento que a transforma para a utilidade geral.

Que privilégio caracteriza o pão, depois do forno?

A graça de servir.

Não se formam cristãos para adornos vivos do mundo e sim para a ação regeneradora e santificante da existência.

O outrora, os servidores da realeza humana recebiam o espólio dos vencidos e, com ele, se rodeavam de gratificações de natureza física, com as quais abreviavam a própria morte.

Em Cristo, contudo, o quadro é diverso.

Vencemos, em companhia d'Ele, para nos fazermos irmãos de quantos nos partilham a experiência, guardando a obrigação de ampará-los e ser-lhes úteis.

Simão Pedro, que desejou saber qual lhe seria a recompensa pela adesão à Boa Nova, viu, de perto, a necessidade da própria renúncia. Quanto mais se lhe acendrou a fé, maiores testemunhos de amor à Humanidade lhe foram requeridos. Quanto mais conhecimento adquiria, à mais ampla caridade foi constrangido, até o sacrifício extremo.



Se deixaste, pois, por devoção a Jesus, os laços que te prendiam às zonas inferiores da vida, recorda que, por felicidade tua, recebeste do Céu a honra de ajudar, a prerrogativa de entender e a glória de servir.

EMMANUEL

## MENSAGEM A UM MÉDIUM

Meu amigo, que o Senhor te fortaleça o coração nos testemunhos da fé. Aceita as angústias da hora presente, convicto de que o sofrimento é a nossa única oficina de purificação individual. Sabemos que os espinhos da amargura te feriram fundo n'alma generosa e sensível. Entretanto, é nesses acúleos de dor que desabrocharão as rosas de tua felicidade porvindoura. Não condenes, não odeies, não revides. Guarda a fonte do amor que a Providência Divina te situou no espírito bem formado. E porque as pedras do mundo te dilaceram as esperanças, não permitas se resseque, em teu íntimo, o manancial de pão celeste, que a mediunidade localizou em tua avançada capacidade de servir.

O missionário do bem não possui na terra outro padrão maior que o Cristo, desprezado e crucificado no mais sublime ministério de renunciação. O médium, consciência das elevadas obrigações que lhe cabem, sofre os antagonismos do meio, a incompreensão, muita vez, dos amados e, sobretudo, experimenta o constante assédio das forças desintegrantes das trevas que ainda cercam a maioria dos homens. Por trazer nova contribuição da verdade, aos domínios da revelação, paga doloroso tributo de sacrifício à indiferença dos semelhantes.

Não percas, portanto, a tua coragem e o teu valor, diante da tormenta. Refugia-te na prece e na confiança ativa, amparado pelos benfeitores que te assistem e segue para diante, com teu vaso de consolações, lenindo aflições e pensando feridas naqueles irmãos que, tangidos pelos padecimentos morais, se aproximam sequiosos da fonte de luz.

Não te faltarão amigos abnegados que, de nossos círculos, velam por ti e por tua vitória no campo das provas a que foste chamado. Perdoa e prossegue. A luta angustiosa do mundo é o meio. Jesus é o fim. Não troques, meu irmão, os frutos sublimes da eternidade pelas flores efêmeras de um dia. Com a lâmpada acesa da oração, atingiremos o alto. Rogando, pois, ao Senhor para que te não falhem as forças no bom combate, a fim de que continues valoroso e sereno até o triunfo final, sou o amigo e servo humilde

EMMANUEL

## PENSAMENTOS

Quem cerra o coração intransigentemente a todos os erros, costuma receber a visita luminosa da verdade, permanecendo em trevas.

Em família, temos aqueles que permanecem conosco para o nosso amor e aqueles que se demoram conosco para a nossa dor.

O sacrifício é a lei de elevação.

A cruz foi a coroa divina do apostolado do próprio Mestre.

Todos nós procedemos de longínquo passado!... Dias delituosos e obscuros precederam nossas lutas do presente, mas o porvir aguarda-nos com as luzes divinas da redenção.

Um coração materno, em qualquer parte, é celeiro de luz.

A verdade é como a jóia sublime que brilha em nossas mãos, mas que, atirada ao nosso rosto, fere sempre.